

Aprovada na 819ª Sessão

ALADI/CR/Ata 817  
(Extraordinária)  
4 de novembro de 2002  
Hora: 18h15m às 19h10m

ATA DA 817ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA,  
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Embaixador Allan Wagner Tizón, Ministro das Relações Exteriores da República do Peru.

Preside:

JUAN CARLOS OLIMA

Assistem: Juan Carlos Olima, Jorge Alberto Ruiz, Ricardo Harstein, Margarita Polverini, Rubén Javier Ruffi e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), María Elena García de Baccino (Bolívia), Bernardo Pericás Neto, Afonso José Sena Cardoso e Michel Arslanian Neto (Brasil), Flavio Tarsetti Quezada e Axel Cabrera (Chile), Guillermo Serna Meléndez (Colômbia), José Felipe Chaple Hernández (Cuba), Juan Carlos Faidutti Estrada e Julio Prado Espinosa (Equador), Jesús Puente Leyva e Cesar Manuel Remis Santos (México), José María Casal e Teresa Aurora Narvaja (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Carlos Vallejo Martell e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Elbio Rosselli (Uruguai), Carlos Longa González e Magdalena Simone (Venezuela), Luis Ramón Ortiz (Honduras), Vasile Macovei (Romênia), Yan A. Burluiy (Rússia), Stella Zervoudaki (Comissão Européia), e Otto Boye (SELA).

Comitiva Oficial, Convidados Especiais, Corpo Diplomático.

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía, María Teresa Freddolino.

PRESIDENTE: Boa tarde, damos início à 817ª Sessão, Extraordinária, com motivo da visita do Excelentíssimo Senhor Embaixador Allan Wagner Tizón, Ministro das Relações Exteriores da República do Peru.

Senhor Ministro das Relações Exteriores da República do Peru, senhor Chanceler do Uruguai, senhores Representantes, senhor Secretário-Geral, senhoras e senhores, em nome do Comitê de Representantes da Associação, tenho a honra e a satisfação de dar, hoje, as mais cordiais boas-vindas a esta sua Casa ao Chanceler Allan Wagner. Em realidade, não sei se alguém pode dar as boas-vindas ao Chanceler do Peru, que iniciou sua vida diplomática quase concomitantemente com o processo de integração. Hoje, porém, o recebemos formalmente como Chanceler do Peru, mas sabemos que o tivemos e que continuaremos a tê-lo como membro permanente desta Instituição.

Como mencionei, sua vinculação com o processo de integração remonta ao ano de 1968, ao incorporar-se, em seu primeiro destino diplomático no exterior, à Representação do Peru junto à ALALC. Desde então, senhor Ministro, o senhor transitou por esta Casa em inumeráveis ocasiões, como funcionário, como Ministro e como Consultor.

Hoje, regressa mais uma vez, como Chefe da Diplomacia peruana, e, fundamentalmente, como um convencido da integração da região, que é a causa por excelência de todo latino-americano.

Sua visita se dá em um momento em que a maioria dos países da região está atravessando sérias crises econômicas que, à diferença do passado, está colocando em discussão os fundamentos mesmos da gestão política e o modelo econômico aplicado.

Esta manhã tivemos um Seminário no qual Enrique Iglesias comentava, em sua dissertação, frente a periodistas econômicos, que os problemas que atravessa a região geraram grande descontentamento e frustração na população e fizeram com que a classe média de nossas sociedades se manifestasse publicamente, reivindicando mudanças e soluções a uma classe política que se questiona no âmbito de um sistema democrático que defende.

O desafio imediato é enfrentar, com êxito, a conjuntura, sem perder de vista o crescimento econômico e o desenvolvimento social a médio e longo prazos. Neste sentido, a integração não pode ser, nem é, um processo econômico autárquico ou independente da ação política e social das nações. É indispensável criar uma consciência comunitária em nossas sociedades, que envolva todos os atores do acontecer nacional, sejam políticos, empresários, trabalhadores, intelectuais ou estudantes.

Creemos que este é o momento para impulsionar uma ação vigorosa nessa direção. Os princípios de liberdade e democracia, que hoje imperam em nossos países, em que pese à crise conjuntural, são o sustento legítimo para essa ação.

Devemos fazer com que os esquemas de integração constituam um espaço comum, econômico e geográfico, que sirva de complemento às políticas nacionais para reduzir a ineficiência e aumentar os níveis de produtividade e competitividade requeridos, hoje, para uma maior e melhor atuação na economia internacional.

É necessário crescer para dentro para crescer melhor para fora, senhor Ministro, como o senhor sabe, o Comitê de Representantes, por solicitação do Conselho de Ministros da

Associação, está trabalhando na elaboração de uma proposta orientada a conformar um espaço amplo de livre comércio no interior da ALADI, cujos resultados apresentaremos ao Conselho em sua reunião que será celebrada no próximo ano.

As decisões que o Conselho venha a tomar nesse sentido servirão para dar um maior e renovado impulso às negociações entre os países-membros para alcançar esses objetivos.

Paralelamente, nossos países enfrentam as negociações para conformar a Área de Livre Comércio das Américas, as negociações comerciais multilaterais da Rodada de Doha, no âmbito da Organização Mundial de Comércio, e negociações que alguns países vêm realizando com a União Européia e outros países e regiões. Neste contexto, vimos trabalhando, juntamente com a Secretaria-Geral, para proporcionar um apoio eficiente à ação de nossos governos, através de estudos e informações atualizadas e oportunas que sejam úteis a esses propósitos.

Senhor Ministro, ao agradecer sua visita a esta Casa, quero reiterar nosso agradecimento, pelo apoio e pela contribuição que o senhor, como pessoa e como funcionário, prestou à causa da integração da América Latina. Muito obrigado.

Ofereço a palavra ao senhor Secretário-Geral, para que diga algumas palavras de boas-vindas.

SECRETÁRIO-GERAL: Muito obrigado, senhor Presidente.

Senhor Ministro das Relações Exteriores da República do Peru e membros de sua Comitativa Oficial, senhor Chanceler do Uruguai e Presidente do Conselho de Ministros da ALADI, senhor Presidente do Comitê e demais Representantes Permanentes, Representantes de Países e Organismos Observadores, Honorável Corpo Diplomático, colegas da Secretaria-Geral, amigas e amigos.

Senhor Ministro, nossa Sede engalana-se na tarde de hoje para dar-lhe, novamente, as mais cordiais boas-vindas. E digo, não sem certo atrevimento, novamente, em razão de sua já prolongada vinculação com a Associação.

Não escapa à memória institucional, que foi precisamente nesta Casa que o senhor deu seus primeiros passos de sua já mais que frutífera e exitosa carreira como profissional da diplomacia. Porém, isto seria só o início dessa vinculação. Hoje, recordamos, não sem orgulho, as tarefas que compartilhamos na então Junta do Acordo de Cartagena e que se relacionavam diretamente com a reestruturação da ALALC, que conduziria à criação da ALADI. Sua participação, como Chanceler, na Terceira Reunião do Conselho de Ministros da Associação, sua dilatada trajetória no Sistema Econômico Latino-americano, seus trabalhos para a Secretaria-Geral, que coube a mim dirigir desde março de 1999, sua assessoria a nosso sempre querido e lembrado amigo Sebastián Alegrett, na Secretaria da Comunidade Andina. Toda sua trajetória profissional, por certo, não distinta de sua convicção pessoal, apresenta-o não apenas como homem desta Casa, mas também como cidadão da América Latina.

Por tudo isto, pela amizade pessoal que nos une desde tempos passados e, por certo, por sua atual condição de Chanceler de seu país, é que todos na Secretaria-Geral nos sentimos, além de orgulhosos, felizes de voltar a recebê-lo e a ter a oportunidade de compartilhar com o senhor algumas reflexões sobre a situação atual de nossa região e

acerca do papel que deve desempenhar a ALADI no âmbito do processo de integração latino-americano.

Chanceler Wagner:

Para todos os aqui presentes, não é desconhecida a profunda crise que enfrenta a região com suas dramáticas seqüelas nos planos político, econômico e, sobretudo, no social, que, logicamente, estão incidindo negativamente sobre a evolução do processo de integração em que empenhamos nossa máxima dedicação e os maiores esforços. Bastaria apenas uma breve olhada nos indicadores sócio-econômicos regionais para inferir os efeitos da crise sobre a integração latino-americana.

São indubitáveis e inquestionáveis os resultados alcançados em termos de integração, desde a entrada em vigor do Tratado de Montevideu 1980. O crescimento exponencial do intercâmbio comercial ao longo de toda a década dos anos 90 e as mudanças radicais experimentada em sua estrutura, o incremento dos investimentos nos países-membros, em especial os de origem regional, ambos produtos da cadeia de acordos de livre comércio assinados no contexto da abertura unilateral sem compensações, levada a cabo por cada um dos países, assim como o substancial aumento das inter-relações desses em distintos planos, que transcendem o âmbito puramente econômico, falam claramente do significado desses resultados.

Entretanto, a crise itinerante, que corre o mundo desde 1994, e que começou a radicar-se em nossa região desde 1999, põe à mostra a vulnerabilidade dos esquemas de integração que desenvolvemos. Não há dúvidas de que os efeitos da simples liberalização do comércio sobre a estrutura produtiva e da distribuição regional não possibilitaram, de forma automática, a geração de processos de crescimento e de desenvolvimento cumulativos e permanentes.

Frente aos desafios que deverá enfrentar a integração regional no futuro imediato, em particular o que se derivará das negociações empreendidas para a conformação da Área de Livre Comércio das Américas, impõe-se a necessidade de fomentar a adoção de um consenso em torno de uma nova estratégia regional. Isso implicaria projetar-se para além da simples assinatura de pactos comerciais entre os países da região, para incorporar outros eixos de ação, essenciais a seu desenvolvimento.

Atuando nessa linha, é que a Secretaria-Geral vem apoiando os trabalhos desenvolvidos pelo Comitê de Representantes, com vistas a implementar a Resolução 55, adotada pelo Conselho de Ministros no mês de fevereiro passado. Entendemos que as disposições dessa Resolução abrirão as portas para retomar a senda da regionalização em sua dimensão mais ampla, a partir dos acordos bilaterais e sub-regionais vigentes, assim como daqueles que se encontram em processo de negociação e que envolvem todos os países-membros.

Por outro lado, e com vistas a atender, oportunamente, a multiplicidade de requerimentos que permanentemente se fazem, a Secretaria-Geral veio adequando seu funcionamento, levando em conta a conjuntura política e econômica que enfrentam os países-membros. Com esse propósito, desenvolvemos uma política baseada na austeridade orçamental, potencializando e diversificando o uso dos recursos humanos, através de sua permanente capacitação e tecnificação, e privilegiando nossa atenção a todas aquelas ações que permitam demonstrar a utilidade da instituição a todos os atores envolvidos no processo de integração desenvolvido no âmbito da Associação.

Complementariamente, e sem demandar recursos adicionais, vimos estreitando vínculos com diversos grupos e setores da sociedade latino-americana, em especial, com o empresarial, o acadêmico e o cultural. Exemplo disso é, entre outras coisas, a recente criação da Cátedra Latino-Americana de Integração, na Universidade da República, experiência que muito em breve reeditaremos com a Universidade do Chile, bem como o desenvolvimento do programa ALADI...CONTA ESTÓRIAS, por meio do qual estamos promovendo a incorporação da integração cultural latino-americana na agenda da educação primária do país sede e esperamos que, em data próxima, isso concretize-se também em outros países-membros. O reconhecimento a este tipo de atividade foi demonstrado pelos recentes prêmios concedidos à Associação tanto em nível regional, pela Universidade do Pacífico, do Chile, quanto em nível mundial, pela organização MULTILAW.

Senhor Ministro:

Como o senhor deve ter notado, a Associação vem ajustando sua ação às novas demandas impostas pelo devir contemporâneo da região. A história constrói-se pela oscilação entre expansões e contrações, que se geram sempre em momentos de crise. A atual, nós estamos aproveitando como uma oportunidade para demonstrar que nossa organização é uma ferramenta útil, capaz de adequar-se com flexibilidade às realidades mutantes, de maneira tal que sua contribuição à integração dos povos Latino-Americanos seja o grande legado que deixemos às gerações futuras.

Senhor Chanceler, amigo Allan:

A Secretaria-Geral regozija-se com sua presença e estamos felizes por tê-lo outra vez entre nós. Bem-vindo!

Muito obrigado.

Aplausos.

PRESIDENTE: Senhor Chanceler Allan Wagner, seria um prazer escutar suas reflexões.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO PERU (Allan Wagner Tizón): Muito obrigado, senhor Embaixador e querido amigo Juan Carlos Olima, Presidente do Comitê de Representantes, senhor Chanceler do Uruguai, distinto amigo Didier Opertti, que fez a gentileza de acompanhar-me esta tarde, Embaixador e amigo Juan Francisco Rojas, Secretário-Geral da ALADI, senhores Representantes, senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhores Embaixadores, amigos todos.

Como foi bem lembrado, vir à ALADI é regressar a minha Casa, eu iniciei minha carreira diplomática como Terceiro Secretário da Representação do Peru junto à então Associação Latino-Americana de Livre Comércio, no ano de 1968 e ao longo de minha carreira diplomática mantive-me vinculado ao processo de integração regional, tanto no plano mais amplo da antiga e da nova ALADI, quanto ao processo de integração andino. De modo que regressar a esta Casa é realmente algo muito emocionante e ao mesmo tempo muito gratificante.

Além disso, regressar é uma forma de dizer, porque vim com frequência, graças aos convites que o Comitê de Representantes e o Secretário-Geral fizeram-me nestes anos em que estive em um auto exílio na Venezuela, no amável regaço do Sistema Econômico Latino-Americano, que me acolheu com tanto carinho, e os senhores chamavam-me de vez em quando para escutar minhas impertinências.

E a propósito das impertinências, gostaria de recordar uma delas, os senhores convidaram-me para participar de um Seminário com o Comitê de Representantes e, nesta oportunidade, fiz uma breve exposição sobre o que denominei três organismos em busca de partitura, parodiando Pirandello, e referindo-me concretamente ao Grupo do Rio, à ALADI e ao SELA.

E, com ânimo absolutamente provocador, nessa oportunidade mencionei que, se de alguma maneira, pudéssemos reunir estes três organismos em uma coqueteleira e dar-lhes uma boa *chacoalhada*, como dizemos no Peru, poderia sair algo realmente muito interessante.

Isso era, simplesmente, uma provocação para estimular o diálogo que, por certo, foi muito ativo, como recordarão aqueles que estiveram presentes, naquela tarde, aqui nesta Sala. Porém, basicamente, tratava-se de estimular a imaginação para pensar como é que estes organismos que nasceram sob o impulso do multilateralismo, basicamente na década dos anos 60 em diante, poderiam manter-se ativos e efetuando uma contribuição cada vez mais efetiva aos interesses de nossos países.

E isso leva a refletir sobre a integração nos tempos da globalização. O que significa, hoje em dia, integrarmo-nos quando, ao mesmo tempo, temos que nos integrar ao mundo. Sem dúvida, essa partitura não estava presente quando foi assinado o primeiro Tratado de Montevideu, tampouco o Segundo.

Essa é uma partitura relativamente recente e isso, eu creio, está imprimindo uma dinâmica muito interessante a nossos países e aos organismos que criamos para estimular este processo de convergência entre nossas economias.

Não há dúvida de que, se revisamos a história de nossos países, normalmente esses países uniram-se para defender-se. Essa foi grande parte da história de nossas recentes independências, há dois séculos, e a que, ocasionalmente, nos motivou a estreitar fileiras. Antes era para defender-se dos intentos de reconquista da metrópole, mais recentemente do intercâmbio desigual ou, nas palavras de Prebisch, da deterioração dos termos do intercâmbio.

Naquele momento, era a maneira de defendermo-nos frente a essas realidades e, em verdade, hoje em dia, mais que nos unirmos para nos defendermos, o que se impõe é a união para inserirmo-nos melhor em uma realidade que é complexa e muito difícil, como disseram também, em suas intervenções, o Presidente do Comitê e o Secretário-Geral da ALADI.

Essa união, já não de caráter defensivo, mas para somar forças e nos projetarmos melhor neste processo de inserção na globalização, é o que, sem dúvida, caracteriza hoje o que estamos fazendo tanto na Comunidade Andina, como na ALADI e, nesse sentido, a frase, que foi engenhosamente cunhada na CEPAL, sobre o regionalismo aberto, tem, acredito, uma significação muito especial.

Estamos nos unindo não para nos encerrarmos em um castelo e levantar muros altos, mas para poder chegar melhor ao grande desafio que, no âmbito hemisférico, é a Área de Livre Comércio das Américas e, em outras esferas, é o livre comércio com a União Européia, assim como para aqueles de nós que pertencem ao processo da APEC, também para avançar no âmbito da Bacia do Pacífico e, em geral, nas negociações no âmbito da Organização Mundial do Comércio.

Assim, pois, a integração, no meu modo de ver, adquiriu um caráter multidimensional. Hoje em dia, falar de integrar mercados parece ser insuficiente, e mais, hoje em dia, as tarifas vão tendo menor importância no comércio internacional, mesmo quando ainda há problemas de acesso a mercados, mas não motivados tanto por tarifas quanto por medidas de caráter não-tarifário. Hoje em dia, por exemplo, o caso dos subsídios agrícolas dos países desenvolvidos é um mecanismo fundamental que impede nosso acesso a esses mercados e, ao mesmo tempo, distorce o comércio mundial de produtos agropecuários.

Daí que falar, hoje em dia, de integração leva-nos, necessariamente, a uma vertente de integração política, na qual, sem dúvida, o Grupo do Rio tem um papel muito importante a cumprir como foro de coordenação regional. E talvez devamos voltar a centrar no que foi a sua origem, isto é, o mecanismo de consulta e coordenação política por excelência dos países da região para, a partir do Grupo do Rio, podermos não apenas analisar a situação econômica internacional e a situação política internacional, mas também definir estratégias comuns que logo se possa aplicar de uma maneira flexível pelos países.

Assim que o Grupo de Rio tem uma conotação extremamente importante nas circunstâncias em que vivemos, em que tudo está por ser feito e nas quais as forças que impulsionam a mudança e que impulsionam a globalização são forças que, definitivamente, nos superam e para as quais temos que nos fortalecer e nos unir de uma maneira adequada.

Quanto à integração econômica, não há dúvida de que os processos mais importantes em andamento são em nível regional, são a Comunidade Andina e o MERCOSUL, não incluo nesta análise o Mercado Comum Centro-Americano, que é, sem dúvida, também um processo importante que vem tendo um desenvolvimento interessante, mas refiro-me mais à região que abarca os países que compreendem esses dois processos de integração e não resta dúvida de que esse processo de convergência que está ocorrendo entre esses dois agrupamentos, ao qual, pela natureza das coisas, o Chile se incorporará, vai desenhando um quadro de relações em nível sul-americano, que já foi definido desta maneira na Primeira Cúpula de Presidentes Sul-Americanos, realizada em Brasília há dois anos. Quer dizer, estamos em um processo de construção de uma América do Sul mais integrada que, em seus aspectos econômicos e comerciais, se expressa nesta convergência entre a Comunidade Andina e o MERCOSUL. Que, além disso, não é apenas convergência que busca encerrar-se em si mesma, posto que se mantêm ativos vínculos com o México e com outros países da região, mas que busca, finalmente, de forma definitiva chegar à Área de Livre Comércio das Américas, na qual todos nos encontraremos, esperamos.

Nesse processo, no qual, sem dúvida, a ALADI tem, no meu entender, um papel fundamental a cumprir e ao qual deveríamos associar-nos todos os países para dar, neste processo de convergência entre a Comunidade Andina e o MERCOSUL, um papel importante à ALADI. Eu creio que, em uma medida apreciável, o futuro da ALADI pode estar vinculado a este processo de convergência Comunidade Andina – MERCOSUL, do qual continuarão participando as outras partes contratantes do Tratado de Montevidéu,

posto que os espaços de concentração são múltiplos e não estão restritos a esses dois processos de integração.

Também no âmbito do processo de integração sul-americano, estamos desenvolvendo a iniciativa para a construção da infra-estrutura regional sul-americana. Esse é um aspecto que gostaria de destacar. Como os senhores sabem, essa iniciativa, que foi acordada na Cúpula Sul-Americana de Brasília, acaba de ser examinada e fortalecida na Cúpula realizada em Guaiquil e, através desse processo, se está construindo algo que, a meu ver, é extremamente importante, que é a integração para dentro do Continente. Através dos eixos de integração, tanto de caráter físico como de telecomunicações e de energia, estamos realmente em processo de redesenhar o mapa sul-americano.

Estimamos que este seja um desafio de grande magnitude. No Peru, estamos assumindo-o com muita responsabilidade e com muita decisão e, sem dúvida, isto vai ser uma contribuição fundamental para o processo de integração regional, posto que vai permitir sair do esquema no qual nossos países, pelo menos no caso do Peru, desenvolveu-se, basicamente, na periferia costeira para vincular-se às metrópoles, para mudar de esquema e nos vincularmos entre nós através do interior do Continente.

Estes eixos da integração vão ser realmente fundamentais, posto que transcendendo o conceito original dos corredores, constituem-se realmente em espaços de integração na criação de novas dinâmicas econômicas, sociais e culturais no interior do continente com projeções para os mercados internacionais.

Neste sentido, penso que a ALADI também poderia ter um papel interessante de colaboração neste processo de construção da infra-estrutura regional sul-americana, não tanto no aspecto propriamente físico ou financeiro que, como sabemos, está encomendado à Corporação Andina de Fomento e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento; porém quanto ao que se refere ao entrelaçamento desta nova rede de relações que se vai gerar a partir dos eixos de integração, e isto deveria voltar-se para este processo amplo de integração sul-americana a que fazia referência, que se complementa com esta vertebralidade entre a Comunidade Andina e o MERCOSUL.

Agora bem, isto necessariamente tem que ter um mecanismo de expressão externa, nesse sentido, por exemplo, os países da Comunidade Andina e o MERCOSUL iniciaram um mecanismo de diálogo político que busca isso, busca, de alguma maneira, projetar-se para o exterior.

Eu acredito que, neste campo, é muito importante também a função que poderia ter o Sistema Econômico Latino-Americano e eu tive a oportunidade de cumprimentar, ao entrar, o meu querido amigo Otto Boye, que se encontra aqui, a quem saúdo. Realmente, o Sistema Econômico Latino-Americano é um organismo que continua tendo vigência na medida em que seja necessário concertar posições entre nossos países para nos vincularmos para o exterior de nosso próprio continente.

Creemos que na preparação das reuniões do Grupo do Rio, no segmento das negociações internacionais, nos distintos planos, regional, hemisférico e mundial, o SELA tem também um papel muito importante a desempenhar e, por parte do Governo peruano, estamos decididos a oferecer-lhe todo o apoio para que possa continuar sendo o SELA, este mecanismo de reflexão e de concertação latino-americana para terceiros.

Essa é uma tarefa realmente fundamental na qual estamos todos empenhados na região. Como dizia no início, a Área de Livre Comércio das Américas é um enorme desafio



que temos pela frente, mas a Área de Livre Comércio das Américas é, em realidade, o desafio da globalização. Ou seja, daí à globalização há somente um passo, dada a gravitação que têm os mercados dos Estados Unidos, do Canadá e, por certo, do México nesse processo.

Já há um grupo de países do MERCOSUL que avançou num Acordo de Livre Comércio com a União Européia. O Chile acaba de concretizá-lo. O México também o concretizou. E todos estes são passos que nos aproximam desta forma de entender a globalização. Uma globalização que é esquivada na medida em que tende a ser excludente em muitos casos, mas que depende de nossa maneira de encará-la para fazer com que esta globalização ou multilateralização, como a chamam os europeus, realmente possa significar uma oportunidade para o desenvolvimento de nossos países.

Eu gostaria de terminar esta breve intervenção felicitando o trabalho que realiza a ALADI, que realiza seu Secretário-Geral, o Comitê de Representantes, para manter-se em dia com os acontecimentos. Creio que é algo realmente importante como esta organização, longe de ter ficado ancorada no tempo ou enredada nas contradições que, muitas vezes, suscitam os acontecimentos, soube responder com imaginação, com energia às mudanças e buscar adaptar-se cada vez mais ao que são os interesses de nossos países.

Nesse sentido, nós, como Governo do Peru, seguimos fazendo votos pela ALADI, pelo trabalho que se realiza nesta Sede e gostaríamos de poder contribuir para isto, por meio da ALADI, para esta forma de encontrar um tipo de reestrutura de nossa ação nos organismos multilaterais regionais que permita um maior benefício para todos e cada um dos países que estamos aqui presentes. Nesse empenho, nesta incumbência podem contar com minha colaboração no cargo que transitoriamente ocupo; há que ter consciência da transitoriedade e, por certo, de que sempre contarão comigo em qualquer condição, posto que, como disse ao iniciar, esta é minha Casa e sempre estarei de regresso por aqui, cada vez que me convidem. Muito obrigado.

Aplausos.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Chanceler, por suas reflexões e por suas palavras de alento a esta Organização. Nós o convidamos a assinar o Livro de Visitantes Ilustres.

- O senhor Ministro das Relações Exteriores do Peru assina o Livro de Visitantes Ilustres.

Convidamos o senhor Ministro a receber uma bandeja como recordação de sua visita à Associação.

- O senhor Presidente e o senhor Secretário-Geral fazem a entrega da bandeja.

Encerra-se a sessão e convida-se os senhores Representantes Permanentes a posar para uma fotografia. Muito obrigado.